

Mensagem 291

Montreal, Canadá, 5 de Setembro, 2014

A continuidade do pensamento é a raiz de todas as poluições mentais

As poluições mentais são obviamente a culpa, a credulidade, a busca desesperada por todos os tipos de recompensa e glorificações; as fugas dos factos e o consequente enredamento em imaginações e fantasias, a falta de percepções diretas devido a ânsias por paradoxos e á procura do poder e das posses; a ganância, o medo e as dependências de sistemas de crença fraudulentos de religiões apodrecidas – tudo isto impedindo a virtude, a vitalidade e a veracidade da Vida, da Consciência (Percepção) Holística livre de divisões que é a Divindade!

Será possível despertar para toda esta situação acima citada da nossa psique pequena e mesquinha – a consciência separativa – sem as pressões e preconceitos do “eu”, sem o conhecimento emprestado e as tretas em segunda mão dos charlatães do mercado “espiritual” e “religioso”? É possível perceber que cada um de nós, como “mente” e como “eu”, somos ao mesmo tempo a sociedade e o individuo, a violência e a paz, o prazer e o ódio, o medo e a ambição-agressividade, a dominação e a brandura? Por vezes uma predomina sobre a outra e deste modo, em todos nós existe um tremendo desequilíbrio! Sempre procurámos fugas de tudo isto através do desenvolvimento de fé num deus, num salvador, num profeta, em swamis, anandas, giris, babajis, matajis, sajis, maijis, e por aí adiante! Os sistemas de crenças (tal como os sistemas de descrença dos comunistas, etc.) invariavelmente originam violência de várias formas brutas e subtis. É possível permanecer imparcialmente consciente de tudo isto, para que uma mutação aconteça na dimensão sagrada da percepção-Interior sem as atividades perversas do “eu”, “eu”, “eu”, e do “tu”, “tu”, “tu”; sem a notoriedade do “nós”, “nós”, “nós”, e do “eles”, “eles”, “eles”?

Quase todos nós vimos animações ou para ser mais preciso desenhos animados. Quando não existiam nenhuns computadores, os desenhos animados eram feitos á mão. Cada sequência era desenhada á mão e depois cada desenho era projetado rapidamente para dar a impressão ao espectador a ilusão de movimento. Até mesmo os filmes são feitos usando o mesmo princípio e assim também se chamam imagens em movimento. Esta ilusão funciona porque o cérebro vê tudo aquilo como um movimento contínuo e não as suas descontinuidades.

Um processo muito semelhante acontece na dimensão interior, que dá origem á ilusão “eu” – o “pensador”. O pensamento por natureza é impermanente. Tem um início e

um fim. O pensamento parece ser contínuo dando origem a um pensador – o “eu” – devido aos seus movimentos rápidos. E depois esta ilusão torna-se a “alma” e outras fezes do mercado espiritual e religioso, com todos os seus reflexos condicionados.

No entanto, o pensamento sabe que se os intervalos aumentam, então a ilusão pode ser desfeita, e então necessita de investir noutras coisas de modo a fortalecer e perpetuar o “eu”. É por isso que este “eu” tenta acumular fama, riqueza, poder, conhecimento, amigos e por aí adiante, de modo a que o pensamento permaneça ocupado com estas coisas sem nunca poder parar durante um período de tempo significativo. Mas nem assim o pensamento se satisfaz e procura ser mais permanente. Depois o pensamento tal como o pensador imaginam “Deus”, “o pós vida”, o “céu”, o “inferno”, para poderem ter continuidade após a morte do corpo!

A verdadeira divindade encontra-se entre os pensamentos! Se os espaços entre os pensamentos são suficientemente grandes, podemos ver que o pensador é uma ilusão. No entanto, isto não pode ser visto no momento em que não há nenhum pensamento, será compreendido quando o pensamento volta. Este espaço é um estado de “nenhum-pensamento” ou de “nenhuma-experiência” e neste estado existe um verdadeiro entendimento, que é na verdade um estado de não saber, porque o entendimento que pode ser verbalizado é novamente um empreendimento do pensamento.

Mas o pensamento tem tanto medo deste espaço. Ele fará tudo para evitá-lo. Se pararmos de ter medo de ser vulneráveis, de findarmos – através do entendimento e de observar todo o processo – então todo o conflito na humanidade cessará para que possa existir a Compaixão. Então, podemos morrer momento a momento para ressuscitar a cada momento. E isso é que é verdadeiramente viver!

A descontinuidade nos movimentos do pensamento, num ser humano, de vez em quando, ocasiona uma percepção profunda da Divindade, que é uma enormidade existencial e está fora do domínio da estrutura ignorante do ego-experiência.

Jai Enormidade Existencial